

## ESTUDOS NO APOCALIPSE — Prof. Eliseu GP

e-mail: [eliseugp@yahoo.com.br](mailto:eliseugp@yahoo.com.br) — site: [www.ebdonline.com.br](http://www.ebdonline.com.br)

Fanpage (facebook) / canal Youtube: Escola Bíblica Digital

### LIÇÃO 24 – TROMBETAS (cap. 8-11)

#### 1) AS TRÊS ÚLTIMAS TROMBETAS — OS TRÊS ‘AIS’ (8.13)

- a) Descrição: uma águia voa pelo céu e anuncia três ais que viverão sobre a terra, que são as três trombetas que ainda serão tocadas (Ap 9.12; 11.14; não identifica o 3º ai).
- b) Águia: era animal imundo (Lv 11.18), mas admirada por sua força (Ex 19.4), rapidez (2Sm 1.23; Jr 4.13) e altura de seu voo (Jó 39.27-28; Ob 4);
- c) ‘Ai’: era o lamento hebraico, expressão de dor e desespero (Nm 21.29; Jr 48.46); condenação e denúncia (Is 5.8-22; Hb 2.6-19); oposto do bem-aventurado (Lc 6.24ss); compare com os três ‘ais’ contra a Babilônia (Ap 18.10, 16, 19).
- d) Direção: as quatro primeiras trombetas atingem a natureza e vêm de cima (do céu); as três últimas atingem diretamente as pessoas e vêm do abismo;

#### 2) QUINTA TROMBETA (9.1-11)

- a) Descrição: uma estrela cai do céu; recebe a chave do abismo e o abre; a fumaça do abismo escurece o céu; saem gafanhotos, com poder de escorpião (v. 3), que atacam somente as pessoas que não tem o selo de Deus (v. 4), com tormentos sem morte, durante 5 meses (v. 5, 10); as pessoas desejam morrer mas não conseguem (v. 6); aparência dos gafanhotos — cavalos de guerra, coroas de ouro na cabeça, rostos de homem (v. 7), cabelos de mulher e dentes de leão (v. 8), couraças de ferro, asas ruidosas como carros de cavalos de guerra (v. 9); causa de escorpião com agulhões (v. 10); o chefe se chama Abadom /Apoliom, o anjo do abismo (v. 11).

##### b) Pano de fundo:

- i) Praga: 8ª praga do Egito (gafanhotos, Ex 10.6,14); peregrinações do deserto (escorpiões, Dt 8.15; Ez 2.6; chicote, 1Rs 12.11); a mistura de gafanhoto com escorpião é um sinal de contra-criação (não é criação de Deus), comuns em mitos pagãos;

##### c) Elementos:

- i) Gafanhotos: descrição detalhada da cabeça à cauda; pano de fundo na praga descrita por Joel 1 – 2; linguagem simbólica (‘semelhante’, ‘como’); em vez de analisar cada detalhe, considerar o quadro geral e seu sentido global; João apresenta uma releitura de profecias do AT; os detalhes permitem muitas interpretações; a mescla de seres era repugnante aos judeus.
- ii) Anjo do abismo: Abadon (heb. *abaddon*, *abad* destruir) ou Apoliom (gr. v. *apollumi*, c/c Jo 17.12; 2Ts 2.3 ‘filho da perdição’); Anjo Destruidor (anticriador); possível ref. a Apolo, deus da destruição na mitologia grega, Cesar se declarava filho e protegido de Apolo; Domiciano, imperador do tempo de João, se considerava encarnação de Apolo; a besta sobe do abismo (Ap 11.7) e caminha para a perdição (Ap 17.11); anjo da destruição será destruído (Ap 11.18); o artigo definido “o anjo do abismo” sugere que os leitores saberiam a quem João se refere, porém não é mencionado no AT ou na literatura apocalíptica, apenas nos rolos de Qunran; alguns escritos rabínicos mencionam “príncipe de Gehena”;
- iii) Ataque: os gafanhotos (herbívoros) atacam pessoas (como escorpiões); é o primeiro juízo dirigido contra pessoas; Deus não atormenta os ímpios, mas os gafanhotos, sob permissão de Deus; eles atacam os adoradores da besta e não os seguidores do Cordeiro; “a maldade se autodestrói”; “o pecado sempre inclui seu próprio castigo” (J. Stam);
- iv) Soberania divina: a chave do abismo e as ordens recebidas enfatizam o controle absoluto de Deus sobre tais criaturas; não podem fazer nada sem permissão de Deus, mesmo que tenham seu próprio chefe;

#### 3) SEXTA TROMBETA (9.13-21)

- a) Descrição: é o único anjo que executa (participa do) o efeito da trombeta; um anjo do altar manda soltar os 4 anjos no rio Eufrates (v. 13-14), preparados para a data exata; finalidade: matar um terço da humanidade (v. 15, 18); exército de 200 milhões (v. 16); cavaleiros têm

courças de fogo, jacinto, enxofre; cavalos têm cabeças de leão, bocas soltam fogo, fumaça e enxofre (as três pragas, v. 17) e matam (v.18); a boca e cauda semelhante a serpentes (v. 19); os sobreviventes não se arrependem de seus pecados (v. 20-21).

b) Pano de fundo:

i) Praga: provável ref. a 10ª praga do Egito, morte dos primogênitos (Ex 10-21-29); guerra de Gogue e Magogue (Ez 38 – 39; c/c Ap 19.17-18; 20.8); invasões do norte (Jr 1.14-16; 8.16-19; 46.2-6, 10, 22-24); no mais, a 6ª trombeta é original.

ii) Mortandade: c/c Ez 5.12; 14.21.

iii) Pontas do altar: peça inteiriça com o altar; o sacerdote aspergia o sangue nas pontas do altar (Lv 4.7,18); lugar de refúgio para perseguidos/acusados (1Rs 1.50-51; 2.28-35; Am 3.14); indica a eficácia da oração e a certeza de vitória;

c) Significado:

i) Altar (v. 13): onde “o clamor humano se encontra com o poder de Deus” (J. Stam).

ii) Anjos do Eufrates (v. 14s): quem são os quatro anjos presos no Eufrates? Como estão presos e por quê? São os mesmos anjos mencionados em Ap 7.1? O texto não explica, mas apenas diz que estão preparados para matar um terço da humanidade, naquele momento exato (9.15); uma vez soltos, eles não são mais mencionados;

iii) Rio Eufrates (v. 14s): c/c 16.12; representa o (1) limite ideal entre judeus e gentios (Gn 15.18; Ex 23.31; Dt 1.7); (2) fronteira do reino de Davi (2Sm 8.3; 1Cr 18.3) e de Salomão (1Rs 4.21; 2Cr 9.26); (3) ameaça de invasores (Is 8.5-8; 1Rs 14.15); (4) divisa insegura e perigosa do Império Romano e os partos, um povo nunca conquistado (J. Stam); nos dias de João, o Eufrates significava o perigo apontado pelas profecias do AT, os partos e lendas a respeito de Nero, que estaria vivo na Partia e voltaria para Roma (*Nero redivivus*).

iv) Exército (v. 16): sem explicar a relação com os anjos, João introduz a descrição do exército de 200 milhões de cavaleiros (gr. *doble miríade de miríades*); significa “inumerável” (c/c Ap 5.11), incalculável; o AT descreve forças invasoras como multidões inumeráveis, como areia do mar (Ez 38.14ss; Is 5.26-30; Jr 22 – 26); nenhuma nação ou coalizção poderia reunir um exército tão grande;<sup>1</sup> será um exército humano ou demoníaco?

v) Praga (v. 17-20): fogo, fumaça e enxofre; primeira ref. a ‘praga’ em Ap; ocorre 16x; traduzida como ferida (Ap 13.3, 12, 14); ferimentos (Lc 10.30); açoite (At 16.23, 33; 2Co 6.5; 11.23); poder de atormentar na cauda e de matar na boca;

vi) Restrições (v. 18): os cavaleiros atacam um terço da humanidade, dois terços são poupados; apenas os ímpios são atacados, mas o povo de Deus é poupado.

vii) Praga (flagelo, v. 20): primeira ref. a ‘praga’ em Ap; ocorre 16x; traduzida como ferida (Ap 13.3, 12, 14); ferimentos (Lc 10.30); açoite (At 16.23, 33; 2Co 6.5; 11.23);

viii) Pecados (v. 20s): o catálogo de pecados deixa claro que o juízo é para os ímpios;

ix) Expectativa de arrependimento (v. 20s): os ímpios recusam se arrepender; “Deus castiga os maus com seu próprio mal, para que abandonem o mal” (J. Stam); os ímpios adoram demônios, que lhes responde com aflição e, mesmo assim, eles não se arrependem.

d) Chaves de interpretação: (1) destaca o caráter transcendental dos cavaleiros e cavalos; (2) controle divino dos acontecimentos; (3) importância da oração;

#### 4) SÉTIMA TROMBETA (11.15-19)

a) Descrição: grandes vozes do céu proclamam a chegada do reino de Deus (v. 15); os 24 anciãos adoram a Deus (v. 16-18). Aparece o templo de Deus e a arca da aliança (v. 19); houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e grande saraiva (v. 19).

b) Significado:

#### 5) PARA REFLETIR:

---

<sup>1</sup> A população do Império Romano era de 52 a 80 milhões de pessoas; a população do mundo era estimada em 200 milhões de pessoas.